

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

6° Período Manhã*,*

Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercado Capitais,

Contabilidade Governamental

Cultura Religiosa – Pessoa e Sociedade

Orçamento Empresarial

Planejamento e Gestão Estratégica

Planejamento Fiscal e Tributário

Sistemas Contábeis II

Amanda dos Reis Paula

Deborah Araújo Navarro

Larissa de Melo Vilarino

Raquel Moreira Rezende

Samaraísa de Oliveira

Tainy Nascimento Ribeiro

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES, ECONOMISTAS E ADMINISTRADORES.**

###### Belo Horizonte

06 Maio 2013

Amanda dos Reis Paula

Deborah Araújo Navarro

Larissa de Melo Vilarino

Raquel Moreira Rezende

Samaraísa de Oliveira

Tainy Nascimento Ribeiro

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES, ECONOMISTAS E ADMINISTRADORES.**

Trabalho Interdisciplinar apresentado em forma Artigo Acadêmico às disciplinas Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercado Capitais, Contabilidade Governamental, Cultura Religiosa – Pessoa e Sociedade, Orçamento Empresarial, Planejamento e Gestão Estratégica, Planejamento Fiscal e Tributário, Sistemas Contábeis II do 6º Período do Curso de Ciências Contábeis Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerencias da PUC Minas BH.

Professores: Rodrigo Marques,

 Aliomar Silva Lima

 Hildegardo Martins Lima,

 Vanderlei Lopes Barbosa,

 José Tomáz Pereira,

 Alex Magno Diamante.

Belo Horizonte

06 Maio 2013

Sumário

[**INTRODUÇÃO 3**](#_Toc355545454)

[**2 DESENVOLVIMENTO 4**](#_Toc355545455)

[**2.1 Considerações originais e Críticas sobre o texto: “os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin 4**](#_Toc355545456)

[**2.2 Análise das entrevistas 8**](#_Toc355545457)

[**2.3 Discussões Intergrupais 9**](#_Toc355545458)

[**2.4 Considerações Finais 11**](#_Toc355545459)

[**REFERENCIAS 12**](#_Toc355545460)

# INTRODUÇÃO

O Trabalho Interdisciplinar em forma de Artigo Acadêmico apresentado às disciplinas do 6° período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS – apresenta uma visão sobre “A importância dos diversos saberes à formação acadêmico-profissional de contadores, economistas e administradores”, sendo que há correlação com o livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, análise de informações obtidas através dos questionários aplicados aos profissionais e a discussão sobre os conhecimentos estudados neste 1° semestre de 2013.

O livro retrata problemas específicos da educação que tem por objetivo a reflexão e revisão de como se trabalha a educação e de sua relevância em vista da necessidade de uma mudança solidária, humana e que vise o conhecimento.

A análise das entrevistas mostra como é necessário que os profissionais se atualizem diante de sua profissão mediante novas aprendizagens em outras áreas.

Neste 1º semestre de 2013 as disciplinas aplicadas para o 6º período do curso de Ciências Contábeis revelam a precisão dos conhecimentos adquiridos nos períodos passados e sem dúvida conhecimentos que foram adquiridos ao longo da nossa vida. Todos esses conhecimentos, juntos, farão parte de nossa vida pessoal e profissional e nos ajudarão a embasar aqueles que ainda serão adquiridos.

# 2 DESENVOLVIMENTO

## 2.1 Considerações originais e Críticas sobre o texto: “os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin

Os sete saberes indispensáveis enunciados por Morin, objeto do presente livro:

* As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão;
* Os princípios do conhecimento pertinente;
* Ensinar a condição humana;
* Ensinar a identidade terrena;
* Enfrentar as incertezas;
* Ensinar a compreensão;
* A ética do gênero humano,

 O livro de Edgar Morin tem a importância de introduzir uma profunda reflexão no todo das discussões que estão sendo feitas sobre a educação para o Século XXI. Aborda temas fundamentais para a educação, por vezes ignorados ou deixados à margem dos debates sobre a política educacional. Seus capítulos - ou eixos - expõem a genialidade, clareza e simplicidade do filósofo Morin, num texto dedicado aos educadores, em particular, mas acessível a todos que se interessam pelos caminhos a trilhar em busca de um futuro mais humano, solidário e marcado pela construção do conhecimento.

 Considerando “os princípios do conhecimento pertinente” e “o enfrentar as incertezas” os saberes mais relevantes para esse trabalho para caracterizar a formação do caráter dos alunos de ciências contábeis.

**I - As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão**

As causas do erro e da ilusão se devem ao fato de que a educação do futuro está cega quanto à forma de conhecimento, que consequentemente estará disposta a riscos e para combatê-los será preciso incluir e desenvolver estudos cerebrais, mentais, culturais do conhecer humano, bem como as etapas que o levam ao erro ou à ilusão.

*“... O ensino de conhecimento fornece conhecimento, saberes. Porém, nunca se ensina o que é conhecimento, apesar de ser muito importante saber o que é conhecimento, tendo em vista que nós sabemos que o problema chave do conhecimento é o erro e a ilusão” (Edgar Morin, p. 1)*

 A projeção de nossos desejos, medos e perturbações mentais traduzidas por nossas emoções multiplicam os riscos do erro e das ilusões. Uma possibilidade de se eliminar o erro poderia ser eliminando toda a nossa afetividade, pois a raiva, o amor e amizade podem nos cegar. Porém o desenvolvimento de nossa inteligência está ligado ao nosso mundo de afetividades. Então a autor conclui a ideia dizendo que: “a afetividade pode asfixiar o conhecimento como também pode fortalecê-lo”.

 A nossa visão é considerada como o nosso sentido mais confiável, mesmo assim, apresenta inúmeros erros em sua percepção. Ao erro de percepção acrescenta-se o erro intelectual. Isso porque o conhecimento é fruto da tradução de percepções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos nossos sentidos, estando sujeito ao erro.

 O conhecimento corresponde à interpretação do conhecedor, o que poderá introduzir o erro de subjetividade do mesmo de acordo com sua visão de mundo e seus princípios de conhecimento.

O conhecimento nunca é um reflexo ou espelho da realidade porque não se baseia em coisas e do mundo externo. As percepções nos mostram quais são as traduções e reconstruções de nosso cérebro que por meio de estímulos ou sinais resultem em sentido.

O conhecimento corresponde à interpretação do conhecedor, o que poderá introduzir o erro de subjetividade do mesmo de acordo com sua visão de mundo e seus princípios de conhecimento.

**II - Os princípios do conhecimento pertinente**

 A importância de se ensinar o que é o conhecimento refere-se em promovê-la para que entendamos os dilemas globais e fundamentais como um todo e para a reforma do pensamento.

 É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro ou à ilusão.

 O conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate vital rumo à lucidez.

**III - Ensinar a condição humana**

 O ser humano é um composto físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta coesão humana é inteiramente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso ensinar/educar o homem para que ele possa se encontrar onde quer que esteja, ou seja, conhecer o seu potencial. Dessa forma, a condição humana deveria ser o componente principal de todo o ensino. Com base nas atuais disciplinas, reconhecer a unidade e a complexidade humanas, aliando e organizando conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia, pondo em realce o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano.

**IV - Ensinar a identidade terrena**

 A condição planetária é um buraco negro da educação, pois tem sido ignorada pela educação. Para reverter este problema será necessário empenho em ensinar a história terrena mediante a comunicação entre as nações e revelar-lhes como o mundo se tornou solidário sem esconder as opressões e domínios que devastaram a humanidade e que são vivenciadas até hoje e que os seres humanos são confrontados com as mesmas situações da vida e de morte, um mesmo destino, como, por exemplo, as questões ecológicas, qualidade de vida, consumismo, violências etc.

**V - Enfrentar as incertezas**

 Em nossa busca pelo conhecimento deparamo-nos com situações em que encontramos as certezas e por outro lado enfrentaremos as incertezas. A educação tem como papel incluir o ensino das incertezas, mas para isto ocorrer será preciso de planejamentos que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza de nossos tempos.

 A mente humana deve desconfiar de seus produtos “ideais”, que lhe são ao mesmo tempo vitalmente necessários. Necessitamos estar permanentemente atentos para evitar idealismo e racionalização. Necessitamos de negociação e controles mútuos entre nossa mente e nossas ideias.

 A procura da verdade pede a busca e a elaboração de metapontos de vista, que permitem a reflexividade e comportam especialmente a integração observador- conceptualizador na observação-concepção e a “ecologização” da observação-concepção no contexto mental e cultural que é o seu.

**VI - Ensinar a compreensão**

 A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente no ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro.

 A compreensão mútua entre os seres humanos quer próximos, quer estranhos, é daqui para frente vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão. Daí decorre a necessidade de estudar a incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos. Este estudo é tanto mais necessário porque enfocaria não os sintomas, mas as causas do racismo, da xenofobia, do desprezo. Constituiria, ao mesmo tempo, uma das bases mais seguras da educação para a paz, à qual estamos ligados por essência e vocação.

**VII – A ética do gênero humano**

A antropo-ética deve ser guiada pela educação resaltando que como humanos somos indivíduo, sociedade e espécie de modo que se observe à ética, o controle, a democracia e a cidadania terrestre. Entretanto, a ética deve forma-se nas mentes com base na consciência de compreender o desenvolvimento individual, conjunto e de espécie.

 Ética propriamente humana, ou seja, deve ser considerada como a ética da cadeia de três termos indivíduo/sociedade/espécie, de onde emerge nossa consciência e nosso espírito propriamente humano. Sendo essa a base para ensinar a ética do futuro.

 A antropo-ética compreende, assim, a esperança na completude da humanidade, como consciência e cidadania planetária. Compreende, por conseguinte, como toda ética, aspiração e vontade, mas também aposta no incerto. Ela é consciência individual além da individualidade.

 A prática mental do auto-exame permanente é necessária, já que a compreensão de nossas fraquezas ou faltas é a via para a compreensão das do outro. Se descobrirmos que somos todos seres falíveis, frágeis, insuficientes, carentes, então podemos descobrir que todos necessitamos de mútua compreensão. MORIN, Edgar

## 2.2 Análise das entrevistas

O livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” tem como projeto desenvolver quais os conhecimentos para a formação profissional do contador no mercado de trabalho e de outras áreas a fins, em uma pesquisa que parte da análise dos pontos determinantes na formação do profissional em sua área e em sua carreira no mercado de trabalho.

 Em busca de verificar os conhecimentos necessários a educação do futuro e a preparação dos profissionais em busca de seu destino foi realizada uma pesquisa acadêmica com 10 profissionais na qual se da a seguinte finalidade: alisar as pessoas que trabalham na área e o que elas observaram em relação aos seus conhecimentos acadêmicos aplicados na pratica.

A pesquisa em anexo descreve as funções dos profissionais contábeis entrevistados bem como as áreas de atuação que eles ocupam tais como auditoria, fiscal e tributária, perícia contábil, controller e analista tanto no setor público como no privado.

Também foram entrevistados profissionais de outras áreas além da contábil, como um turismólogo e um jornalista, propondo assim uma discussão sobre os saberes necessários a educação independente de seu ofício.

Destaca nessa análise que foram entrevistados vários contadores com funções diferentes e em áreas distintas, que possa dar uma visão dos conhecimentos pertinentes na sua atuação, e outros profissionais para aprender e enfrentar as incertezas constantes em outras áreas até então diferente para os acadêmicos.

Assim é perceptível a necessidade de cada um reconhecer sua condição humana, suas ideias e decidir quais os pontos determinantes para a atuação no mercado nas diferentes áreas existentes e quais despertaram maior interesse dos entrevistados.

Entre os conteúdos estudados na universidade, os que despertaram maior interesse entre os entrevistados foram: análise de custos, direito tributário, auditoria, perícia contábil, contabilidade governamental, análise de balanços, métodos quantitativos, contabilidade comercial e financeira. Todas as disciplinas acima são de suma importância para a formação do profissional contábil bem como algumas disciplinas vistas em outros cursos, tais como ética e planejamento que são pontos também fundamentais na formação dos profissionais do curso de Ciências Contábeis.

Portanto verifica-se com a entrevista que a teoria é importante, porém deve ser alinhada a prática, uma vez que a teoria surge para aperfeiçoar a prática. É importante ressaltar que o profissional contábil deva aproveitar essas bases teóricas e interpretar o ambiente microeconômico e macroeconômico e que cabe às universidades perceberem a carência do mercado em inovar e mostrar as teorias que podem ser aplicadas no mercado, criando e inovando os patamares gerenciais, preparando o universitário não só para as práticas rotineiras da profissão, mas para um mercado dinâmico e competitivo.

Contudo foi atingido o objetivo desse trabalho de pesquisa de mercado que foi buscar em cada profissional os pontos relevantes na sua formação, se as universidades estão dando a devida importância para o que o mercado necessita e os profissionais que o mercado almeja e qual sua importância na esfera microeconômica e macroeconômica.

## 2.3 Discussões Intergrupais

O conhecimento é importante, pois, “o ensino dá conhecimento e fornece conhecimento para formação de saberes”, agora, nunca se ensina o que é conhecimento, pois conhecimento se adquire ao longo de suas experiências. É como se fosse uma tradução daquilo que é aprendido seguido de uma reconstrução daquilo que foi ensinado de acordo com as nossas vivências e experiências culturais, sociais, políticas entre outros.

 Morin faz críticas quanto às formas como o conhecimento é ensinado, pois, segundo o autor o conhecimento não deveria ser repassado de forma segregada, ou seja, matérias individualizadas e sim em conjunto, de maneira que as disciplinas se agregassem e o aluno conhecesse o conjunto.

 Mas o conhecimento não é absorvido da mesma maneira por todos, por que depende do meio em que cada um esta inserido e do interesse do indivíduo em aprender o que se é ensinado. Por isso é necessário à compreensão humana, já que é a grande inimiga da compreensão é a falta de preocupação em ensiná-la.

 Contudo antes de conhecer aos outros é de suma importância compreender a si mesmo, a necessidade de auto-avaliação, pois o mundo esta a cada dia mais individualista e complexo com isso dificultando o relacionamento interpessoal e intergrupal.

 O sujeito conhecedor precisa contextualizar o conhecimento que ele esta adquirindo, ou seja, o conhecimento pertinente, conhecimento que estamos aprendendo, só é necessário dentro do contexto.

 Sabe-se que, as decisões futuras devem ser tomadas levando em consideração o risco do erro. Nem todo insucesso é improdutivo, por que ao longo de um processo o aprendizado é aproveitado para um futuro sucesso, e às vezes o aprendizado é maior por parte daquele que teve o insucesso do que o que obteve sucesso desde o princípio, por que as etapas para o aprendizado podem ser mais bem aproveitadas.

 Nosso Planeta passa por problemas, no qual todos os indivíduos devem compreender as atuais situações, cultural, social, ética, humanístico, político-econômico, e outros. Mas não apenas compreender é necessário elaborar estratégias para solucionar esses problemas, pois compreender é também aprender e reaprender incessantemente.

 A antropo-ética é a ética que corresponde ao desenvolvimento do ser humano, desenvolvendo sua consciência e cidadania planetária, onde o cidadão deve sentir solidário e responsável, ou seja, deve-se viver a democracia, lembrando-se que não existe a democracia absoluta.

## 2.4 Considerações Finais

O propósito deste trabalho interdisciplinar é oportuno, pois integram saberes e conteúdos que é de real relevância para o profissional de contabilidade, economia e administração.

Em um mercado globalizado e com alto nível de competição, estes profissionais dispõem de áreas de conhecimento que são um campo abrangente, pois agrega aprendizado e novas oportunidades em desempenhar cada função de modo transparente, coerente e ético, alcançado resultados benéficos à entidade, ao próprio profissional e a sociedade.

Os resultados obtidos e conclusões apresentadas atingiram seus objetivos, pois colaborou para o debate de conhecimentos pertinentes, das quais vão ser de grande importância na formação acadêmica e na nossa atuação profissional.

Entendemos que em virtude da proposta que nos foi repassada para a leitura do livro de Edgar Morin, as entrevistas com profissionais e a discussão intergrupal trouxe para o grupo uma reflexão de como devemos nos preparar para o nosso futuro profissional para que a educação se torne o nosso principal eixo e nos dê suporte para enfrentar as dificuldades e incertezas do futuro.

# REFERENCIAS

CAMPOS, Gustavo Grossi Silveira. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 24 abril 2013.

CARVALHAIS, Sidney da Costa. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 30 abril 2013.

COSTA, Adilson Duarte da. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 30 abril 2013.

FELICÍSSIMO, Marco Túlio. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 24 abril 2013.

FERREIRA, Rival Alves. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 24 abril 2013.

.

LACERDA, Erick Nilson Coelho de. **Entrevista** **concedida a Deborah Araújo Navarro**. Belo Horizonte, 24 abril 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed., São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

PEREIRA, Élvio Soares. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 30 abril 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização**: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos. Helenice Rêgo dos Santos Cunha. 9. ed. rev. e ampl. e atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. 99 p. Disponível em: <http://www.pucminas.br/biblioteca>. Acesso em: 27 abr. 2013.

RICARDO, Leonardo José. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 23 abril 2013.

ROQUE, Adimilson da Silva. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 30 abril 2013.

SANTOS, Rosimeira Pereira dos Reis dos. **Entrevista** **concedida a Raquel Moreira Rezende**. Belo Horizonte, 24 abril 2013.